

Ementas e informações - Oficinas COART 2026.1

Artes Cênicas

Laboratório de atuação para o audiovisual

Orientador de Oficinas: Filipe Codeço

Módulo 1

O laboratório se volta para a experimentação e o estudo de técnicas de atuação diante de uma câmera, passando por diversos registros estéticos e modos de composição. Mais do que em um horizonte teórico ou metodológico, a oficina se concentra na prática, buscando uma aproximação com a realidade que atores e atrizes encontrarão no mercado. Toda a dimensão reflexiva se dará a partir das questões surgidas ao longo do processo.

Ao longo das aulas os participantes e as participantes passarão por diversas etapas do trabalho profissional como o constante trabalho pré-expressivo; a leitura de um texto à primeira vista; a busca por um conhecimento técnico das dimensões audiovisuais que impactam na atuação; e o estudo de trechos de filmes, séries e novelas. Ao longo de todo o processo serão realizados o desenvolvimento e a gravação de pequenas cenas individuais e coletivas.

Horário: segundas, das 14h às 16h

Local: Sala 11

Materiais necessários: Roupas confortáveis para trabalho físico

Módulo 2

Nesse módulo serão aprofundadas as noções de composição de personagem em trechos de cenas em monólogos e diálogos, além de um refinamento no olhar sobre a estrutura técnica de cada participante. A dimensão da realidade do mercado audiovisual continuará sendo um dos pontos de atenção e, nesse âmbito, realizaremos uma análise do material de cada ator e atriz, buscaremos um maior entendimento sobre como se dão os processos de seleção de elenco e apresentaremos os veículos disponíveis para exibição desse material.

Horário: terças, das 11h às 13h

Local: Sala 11

Materiais necessários: Roupas confortáveis para trabalho físico

Minibio:

Filipe Codeço é um ator e diretor com uma carreira desenvolvida entre o teatro e o cinema. Ator desde os 14 anos, já circulou com diversos espetáculos teatrais e obras audiovisuais pelo Brasil e pelo exterior e conquistou em 2022 o Prêmio APTR Nacional de Melhor atuação em papel protagonista. Em 2006 iniciou sua pesquisa audiovisual com o curta-metragem “Eu, Mademoiselle, me despeço” e o videoclipe “A volta do trem das onze” de Tom Zé. Em 2009 criou, juntamente com outros realizadores, o Projeto Cérbero, através do qual realizou um filme/performance urbana a cada mês ao longo de 2 anos. Ainda em 2009 estagiou, durante dez meses, com a montadora Jordana Berg na produtora Videofilmes. Em 2016 defendeu a dissertação de mestrado “Fabulação e Vida – Relações promíscuas entre ficção e fato no cinema brasileiro” na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Em 2017 dirigiu seu primeiro longa-metragem “Estamos Vivos”, inteiramente rodado em um único plano-sequência. Ainda em 2017 o curta-metragem “Estrelas do Cruzeiro”, dirigido por Filipe dentro do projeto Novos Cinemas, foi agraciado com uma menção honrosa no festival Visões Periféricas. Em 2020 tem seu projeto “Aquilo de que não se pode falar” selecionado pelo Rumos Itaú Cultural e pelo Retomada Cultural RJ, que dá origem a uma obra em longa-metragem híbrida entre o teatro e o cinema que recebeu 4 indicações no Prêmio APTR Nacional. Em 2023 dirigiu seu segundo longa-metragem “Marcos”, que foi agraciado com prêmios em festivais no Brasil e no exterior.